



8° CIRPACfoa

Prof. Adj. Oivaldo Magro Filho

"Inovação, Determinação e Inteligência Social"

17 de novembro de 2016 – Araçatuba, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1926>

O paciente pediátrico frente ao trauma bucomaxilofacial e sua etiologia na cidade de Araçatuba: um estudo retrospectivo

Cássio Messias Beija Flor Figueiredo*, Izabela Soares Minari, Ana Paula Farnezi Bassi, Daniela Atili Brandini, Igor Mariotto Beneti, Francisley Ávila Souza, Idelmo Rangel Garcia Júnior

A grande preocupação em relação às fraturas bucomaxilofaciais em crianças se deve as sequelas que as mesmas ocasionam em função do crescimento e desenvolvimento ósseo nessa faixa etária, já que tratamentos cirúrgicos inadequados podem produzir grandes e complexas deformidades. Esse trabalho teve como finalidade realizar um levantamento retrospectivo de vinte anos dos pacientes atendidos no serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, verificando a incidência, a etiologia, gênero e faixa etária de crianças que sofreram algum tipo de fratura na região bucomaxilofacial. Para tanto, foram analisados diversos prontuários, os quais deveriam estar dentro dos critérios de elegibilidade adotados pelo estudo e assim foram obtidos dados de pacientes com idade entre 0 e 12 anos. As Informações foram digitalizadas e tabuladas em programa do Microsoft EXCEL, para a realização da contagem estatística dos dados. Foi avaliado um número de 312 crianças. Dessas, 263 sofreram algum tipo de fratura em face. O sexo masculino foi o mais acometido, com 169 casos (64,3%). As crianças com 6 anos de idade foram as que mais sofreram trauma, com um total de 32 casos. Os acidentes moto ciclísticos, por sua vez, foram a maior causa de fraturas, com de 58 ocorrências registradas. Foi observado ainda, que o sexo masculino foi o que mais sofreu fraturas em todas as categorias, exceto por agressão física onde o sexo feminino foi mais acometido. Houve, portanto, dentro da população pediátrica atendida pelo Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, uma grande incidência de fraturas faciais (84,2%), com prevalência do gênero masculino, onde a faixa dos 6 anos de idade foi a mais atingida. A principal origem dos traumas foi relacionada com eventos de alto impacto, como os acidentes de trânsito, o que causou a prevalência das fraturas no terço médio da face, principalmente no complexo zigomático.